

POVO ALGARVIO



SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

ADMINISTRAÇÃO — RUA DR. PARREIRA, 13 — TELEFONE 127 — TAVIRA — COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» — TELEF. 266 — TAVIRA

O ALGARVE ESTÁ SENDO OBJECTIVO DO INTERESSE DA IMPRENSA ESTRANGEIRA

por MÁRIO GOMES

RECENTEMENTE o Algarve está sendo fulcro da atenção de muitos cronistas internacionais que nos visitam e depois relatam as suas impressões para o público leitor dos jornais onde inserem a sua colaboração.

Assim, William Greaves, no diário londrino «Daily Mail» dedicava um extenso artigo ao Algarve, no qual afirmava não ser só o pitoresco que prende a atenção de todos por aquela província de Portugal, pois que «também ali se encontra aquele toque de brilho internacional, de que qualquer estância de férias tanto precisa nos dias de hoje». E acrescenta o cronista: «É assim que no meio da multidão se descobre de súbito

o chapéu de Bing Crosby, e, mais além, num bar, Tom Jones conversa satisfeito com um amigo». O modo de vida da gente portuguesa, como acentua, não se alterou, porém, com a publicidade e com a comercialização e para o provar cita a festa em honra a Santo António a que assistiu em Albufeira, com tanto agrado.

Por outro lado, num diário de Massachusetts, o «The Boston Herald», insere-se um extenso artigo que se estende por coluna e meia, firmado pelo jornalista LiLian B. Nelson, relatando as suas impressões sobre o colorido algarvio. Ali se lê que Vila Real de Santo António é uma encantadora e pequena cidade cheia de flores, de pinheiros e de casas caiadas de uma alvura resplandecente; que o terreno é plano e doirado, a sugerir a proximidade de praias, enquanto camponeses de rosto vincado empurram carroças pela estrada e mulheres de preto, desde os sapatos aos lenços de pescoço e, até, aos chapéus, «figuram que parecem fazer parte de uma caravana que vai cavalgando, os rostos ocultos com guarda-chuvas escuros».

(Continua na 2.ª página)

Eis a Terra Prometida para os apaixonados DO MAR

«Aleluia, eis a terra prometida para os apaixonados pelo sol, para os amantes do mar, para os vulgares amigos de boas férias» — assim começa um artigo de duas páginas, assinado por Jerry Hulse, no «Los Angeles Times», inteiramente dedicado a Portugal e, em especial, ao Algarve, «a nova estância de férias da Europa».

«De repente — escreve Jerry Hulse — o remoto Algarve brilha como uma pequena Miami, cheio de modernos e confortáveis hotéis, dominando extensas praias desertas, onde na quente tarde portuguesa os pescadores concertam as redes e esperam pela noite. «As aldeias algarvias — afirma, seguidamente — são de um branco que cega, recordam a época dos moiros e lembram os «casbás» do Norte de África.

«Depois da segunda guerra mundial, os ingleses — acrescenta — descobriram este recanto no seu permanente desejo de escaparem ao frio britânico e, então, acharam o Algarve ridiculamente barato. De facto, nenhuma outra região balnear da Europa oferece tanto por tão pouco». — (ANI).

Amendoeiras em Flor



Embora um pouco atrasadas, devido às geadas e chuvas que este ano têm caído em maior abundância na região, começaram a florir as amendoeiras nos dias soalheiros desta «Primavera de Janeiro», que nunca deixa de visitar o Algarve. Ei-las, à beira das estradas, a sorrir aos turistas, numa mágica saudação de cor e de beleza.

Não criemos miragens...

só o trabalho é riqueza!

MUITOS têm sido os pedidos, os alvites e as sugestões, nestes últimos meses postas em letra de forma nos jornais, criando a ilusão de que os problemas não eram conhecidos, e muitos acreditam que tudo afinal se poderia resolver

de forma a contentar todos de uma vez.

Sem dúvida que são muitos os males que nos afligem e cada dia que passa agrava a situação

por
A. J. PATROCÍNIO

tução económica, cria novas dificuldades no campo social, aumenta a necessidade de escolas, mormente das de formação técnica especializada.

Proclamam-se as necessidades de reformas, de ensino, de formação social, como se num simples golpe fosse possível abarcar a solução de todas as dificuldades.

(Continua na 2.ª página)

Foram inauguradas as novas instalações do Banco Português do Atlântico em Albufeira

COM a presença dos srs. Brás Cabrita de Almeida Conde, administrador-delegado do Banco Português do Atlântico e dr. António Cunha Guerreiro, director e Fernando Pereira Jorge, sub-director, foram inauguradas as novas e modelares ins-

tações do Banco Português do Atlântico, em Albufeira, acontecimento integrado nas comemorações do cinquentenário daquele importante estabelecimento bancário.

O acto pode considerar-se um acontecimento de certo realce na vida mundana da importante Vila-Praia, estando presentes os srs. Dr. Manuel Sanches Inglês Esquivel, Governador Civil de Faro; prior José Rosa Simão, em representação do sr. Bispo do Algarve; Dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo, presidente da Comissão de Turismo de Portimão; Henrique Gomes Vieira, presidente da Câmara de Albufeira; Raul de Bivar Weinholtz, presidente da Junta de Província do Algarve; Dr. Manuel da Fonseca, secretário-geral do Governo Civil; Eng.º João Olias Maldonado, director dos Serviços de Urbanização; Eng.º António Rodrigues Pinelo, director da Junta Autónoma das Estradas no Algarve; João

(Continua na 2.ª página)

14 000 Trabalhadores beneficiados

SÓ no ano de 1968 foram negociadas e assinadas 64 convenções colectivas de trabalho, que beneficiaram cerca de um milhão de trabalhadores, segundo afirmou há pouco o sr. Prof. Gonçalves de Proença, ilustre titular da pasta das Corporações e Previdência Social no acto de assinatura do novo contrato dos electricistas.

Evidentemente que essas convenções colectivas de trabalho implicaram sempre no aumento dos vencimentos e ordenados dos empregados e assalariados por elas abrangidos. Nem por isso, contudo, se verificou qualquer efeito sensível nos preços gerais ou tendência inflacionista. Daqui a acrescentar-se que, ao contrário do que por vezes se ouve, o aumento dos salários pode ser levado a cabo sem consequências graves para a economia nacional, vai um passo. Um passo que o Prof. Gonçalves de Proença não hesitou dar, indo até mais longe, ao ponto de afirmar que tal orientação, «a elevação dos salários tem sido superior ao agravamento do custo de vida, ao mesmo tempo que se verifica uma sensível melhoria no critério de repartição do rendimento nacional a favor dos trabalhadores».

(Continua na 2.ª página)

Um casal proliero que teve 15 filhos

O casal João Alexandre Pereira, marítimo, de 47 anos de idade e Maria Alda, doméstica, de 48 anos, tiveram durante a sua vida conjugal até hoje, 15 filhos, alguns deles já são casados e, por isso, já tem netos.

São ambos naturais de Santa Luzia, onde residem,

Porque nos pareceu um caso de fecundidade invulgar, achamos interessante tomar nota dos nomes de ambos que ainda hoje gozam de boa saúde, e quem sabe se capazes de aumentar a prole.

No decorrer da vida, cinco dos filhos infelizmente morreram, estando são e escorregidos os restantes 10.

Eles são pobres e qualquer prémio ou auxílio pecuniário seria uma justa compensação para quem tantos filhos deu à Pátria.

À MEMÓRIA DE UM AMIGO

Há dias, fui até ao Calvário acompanhar à última morada e despedir-me para sempre do meu velho amigo José Francisco da Encarnação, sucumbido aos estragos da doença senil que não perdoa, quando já se aproximava dos noventa, após uma vida de trabalho, preocupações e alguns desgostos. Tal como dizia Sócrates da antiga Grecia, com toda a sua filosofia, ninguém consegue escapar das iras do Demónio ao caminhar pela velhice fora, caindo nas garras da morte cruel, por mais valente que tenha sido...

Desapareceu um dos mais conceituados industriais da nossa terra. Senti a sua morte, porque nesta trajectória inamovível e espinhosa da existência humana, que todos nós percorremos, encontram-se amigos excepcionais, pelo préstimo e dedicação, pelo apuro moral e social, que não esquecem. Aquele era um desses amigos que desde novo soube captar

simpatias, adquirir amizades e criar relações, mantendo uma linha de conduta inalterável e irrepreensível que o levou à posição de tavirense considerado e respeitado, se bem que simples e modesto, homem comum entre os homens comuns desta geração.

José Francisco da Encarnação, embora inteligente, honesto e cumpridor, teve obstáculos na sua actividade laboriosa, resultantes de circunstâncias ingratas, mas que soube vencer com honra e dignidade, não faltando quem, francamente, lhe desse a mão da amizade e confiança. Amigo dedicado e insinuante, parece que o estou vendo, há muitos anos, novo e robusto, no seu escritório da Praça da República, bom centro de cavaco nesse tempo, onde se dizia muita coisa, onde se criticavam incongruências para desopilar o fígado. Ali, tantas vezes com ele falei, tantas vezes com ele conversei

(Continua na 2.ª página)

Actualidades Nacionais



No Salão Nobre do Palácio Foz, o Secretário de Estado da Informação e Turismo, Dr. César Moreira Baptista deu posse ao Director-Geral e Director dos Serviços de Informação, respectivamente srs. Drs. Clemente Rogeiro e Alberto Repesas.

TROVA

Mulheres! Ouço clamar,
Tem o Céu menos estrelas,
Tem menos peixes o mar
Que toda a maldade delas.

V. P.

José Martins Lázaro e Comp.^a L.da

Automóveis de Aluguer
(TAXI)

Para o País
e Estrangeiro

Telef. 370 TAVIRA



DE HOMÚNCULOS LOUROS

A GIGANTES VERDES

DE vez em quando, para que o assunto não caia no esquecimento, a Imprensa vai publicando notícias sobre os famigerados «discos voadores». Como certamente devem estar lembrados, a coisa principiou em 1948, pelo que o assunto já ultrapassou os vinte anos de existência, a partir do dia em que um piloto americano avistou nove objectos discóides a voar. Daí ao criar-se uma comissão especial para tratar

por
S. MORGADO

do caso, mediam meia dúzia de meses. E assim nasceram os «UFO» (*unidentified flying objects*). Cresceram, atingiram a maioridade, ultrapassaram fronteiras, e a Imprensa portuguesa, num propósito muito louvável de não querer empregar anglicismos, traduziu as iniciais americanas por «OVNI» (objecto voador não identificado). Assim, «OVNI» será a tradução portuguesa de «UFO».

Os «OVNI» deixaram, por isso, de ser propriedade exclusiva dos americanos. Parece não haver país nenhum no Mundo que não se gabe de ter assistido já à passagem dos «discos». Ultimamente, tem sido a Espanha o país com mais «discos» observados. Ainda se lembram, certamente, de que em Setembro de 1968, em Oviedo, foram observados vários «discos», em dias sucessivos chegando mesmo a publicar-se o testemunho de um tal António Rodrigues. Em meados de Novembro, novamente cidadãos espanhóis avistaram no céu de Huelva um «OVNI», que «tinha a forma de uma bola vermelha». Mais ou menos na mesma altura, outro cidadão afirmava ter visto «um ser antropomorfo, com mais de dois metros de altura e de um verde cintilante». O espanhol, que viajava de automóvel entre Zafrá e Huelva, não prestou mais esclarecimentos, pois desatara a fugir, perante tão insólita aparição. Segundo disse aos jornalistas, já se encontrava sobressaltado, pois momentos antes o seu carro parára, inexplicavelmente, quando rodava a setenta quilómetros horários.

Voltemos alguns anos atrás. Adamski (quem não se lembra deste nome?) publicou fotografias de um disco voador, que teria pousado, na presença de seis testemunhas, lá para as Américas. Contudo, o piloto do disco voador de Adamski seria um homem pequeno, de longos cabelos louros e que, telepaticamente (?), o informara ser originário de Vénus.

Como se pode verificar, há visitantes para todos os gostos: grandes e pequenos, verdes e louros. Na parte respeitante ao meio de locomoção, este também varia de tamanho, de cor e de forma: há quem veja «discos» e «charutos», pouco ou muito brilhantes, verdes, encarnados, amarelos, enfim, com todas as cores do arco-íris.



Emilina da Conceição

Faleceu

Após prolongado sofrimento faleceu no passado dia 15, no Hospital, em Lisboa, a sr.^a D. Emilina da Conceição, de 65 anos de idade, natural de Castro Marim e residente no sítio do Brejo, Luz de Tavira.

Era casada com o sr. José Bartolomeu e mãe dos srs. António da Conceição Bartolomeu e sogra das sr.^{as} D. Juvite da Conceição de Freitas Bartolomeu e D. Maria Solénia Correia Bartolomeu.

O seu funeral vindo de Lisboa, realizou-se no passado dia 17, para o cemitério da Luz de Tavira.

A família agradece a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada e bem assim a todos os que lhe manifestaram o seu pesar.



Maria do Rosário Ponce y Sanches Barco de Castro Centeno

Agradecimento

A família da falecida **Maria do Rosário Ponce y Sanches Barco de Castro Centeno**, na impossibilidade de o poder fazer pessoalmente vem por este meio patentear o seu mais profundo agradecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada, assim como a todos aqueles que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.

CONTOS INFANTIS

O MAR

O Mar é imenso, diz-se a cada momento. Outrora os nossos marinheiros e as gentes daquele tempo, diziam que nos mares existiam vários inimigos do Homem, que opoñdo-se ao navegar dos navios, os encantavam levando-os para para-gens distantes ou fazendo afundar os navios.

Presentemente ainda muito se fala, em navios encantados e que andam no mar, sem governo e também em mistérios que há no Mar dos Sargaços, que é nome que se dá a uma

entre o Sol e a Terra, diz-se que está em conjunção, e muitas vezes dá origem a eclipses; quando é a Terra que se apresenta no meio destes dois astros, diz-se que a Lua está em oposição. Quando a Lua está acima ou abaixo diz-se que está em quadratura. Quero ainda recordar que a Lua, por estar mais perto da Terra do que o Sol, exerce uma força atractiva sobre a Terra, três vezes maior do que a do Sol, que embora muito maior, está mais distante.

por
JOSÉ REBELO

grande área, no Atlântico Norte coberta de grandes quantidades de algas.

Encontra-se este Mar entre as Antilhas e os Açores, e recebe tal nome por ser uma zona tranquila, ao redor do qual passam certas correntes marítimas, que nele depositam imensas, árvores, algas, troncos e até restos de barcos que naufragam.

No mar, teremos a considerar as ondas, as marés e as correntes.

As ondas aparecem devido à actuação dos ventos; como não é um corpo sólido, mas elástico, o vento obriga as águas a decaírem-se ou a elevarem-se, fazendo cristas, ou seja uma série de elevações e depressões.

Podemos afirmar que os movimentos das ondas, não vão, regra geral, além de 50 metros de profundidade, pois que para baixo deste nível as águas se encontram em calma. Sempre que uma onda encontra um obstáculo, quebra ou parte-se, espalhando-se então em vários sentidos e efeitos. Como sabemos é junto das costas que as ondas atingem alturas que vão até 60 e mais metros, tudo dependendo da força com que sopra o vento, dando então origem a redemoinhos e turbilhões. Diz-se ressaca, ao retorno violento da vaga, depois de ter batido num obstáculo ou na areia. Os homens do mar, conhecem as ondas por vários nomes, isto segundo elas se lhes apresentem, denominando-as carneiros ou mar de pequena vâga, por vezes, dizem-no de mar cavado ou onda larga.

Quem estiver junto do mar, nota, que o seu nível não é sempre o mesmo, mas que duas vezes por dia, ele sobe e desce, dizendo-se então que houve marés cheias e marés vazias. Também se dá a este movimento o nome de fluxo. Quando a maré sobe, o que leva pouco mais de seis horas, diz-se depois que está em preia-mar, ficando assim durante um quarto de hora. Seguidamente, começa a descer de nível, ficando seis horas e um quarto, outras em baixa-mar. Entre as marés há quase sempre um atrazo de 25 minutos.

Este movimento das águas é devido às acções atractivas dos astros, mas principalmente à Lua e ao Sol. Ora como sabemos, a Lua gira em volta da Terra está mais perto dela do que o Sol, assim, em dada altura esta fica mesmo frente ao Sol, dando origem a que sejam duas forças de atracção puxando as águas, que são um corpo solto e que se deslocam facilmente, dando-se nesse lado uma maré cheia. Depois de algumas horas a Lua aparece já do lado contrário da Terra, sendo então outra maré viva nas terras que ficam para esses lados. Claro, como a Lua se encontra também duas vezes, sem estar na frente do Sol, não havendo então grande atracção, dão-se as marés vazias.

Quando a Lua se encontra



Agenda

Telefones úteis:

Hospital e Maternidade . . .	34
Bombeiros . . .	111
Residência do Motorista . . .	414
Polícia . . .	133
Guarda N. Republicana . . .	11
Câmara . . .	7
Táxis: 81-122-148-152-171-370	
Repartição de Finanças . . .	259
Quartel do C.I.S.M.I. . . .	44
Camionagem de carga . . .	158
Camionagem de passageiros .	181
Serv. Municip. água e luz . . .	54
Polícia de Viação e Trânsito .	70
Comis. Municipal de Turismo .	141

Vida Religiosa

Horário das missas dominicais:

Às 8 horas — N. Sr. ^a da Ajuda.
Às 9,30 horas — Santa Luzia.
Às 11 horas — Santa Maria do Castelo.
Às 12 horas — São Francisco.

CINE-TEATRO

ANTÓNIO PINHEIRO

Espectáculos da semana:
Hoje (sábado) — **CANTINFLAS FAZ-TUDO** (comédia) e **A AMBIÇÃO DA MUMIA** (policial), com Terence Morgan, maiores de 12 anos.

Domingo — **DUAS GAROTAS YÉ-YÉ** (comédia), com Pili e Mili e **MISSÃO SECRETA** (aventuras), com Gary Cooper, maiores de 12 anos.

Terça-feira — **TEMPESTADE SOBRE O INDICO** (aventuras), com Gerard Barry e **MERCADORES DE ESCRAVAS** (aventuras), com Kirk Morris, maiores de 12 anos.

Quinta-feira — **BLOW-UP (A HISÓRIA DE UM FOTÓGRAFO)** (drama), maiores de 17 anos.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Central.

VENDE-SE

Uma horta com duas noras e abundância de água, com pomar, casa de habitação e várias dependências, no sítio da Murteira, Luz de Tavira.

Quem pretender dirija-se a Leandro Carlos Chagas, na referida residência.

VAQUEIRO

Oferece-se um, com 37 anos, encartado, com longa prática, com mulher e filho trabalhando na mesma profissão.

Quem pretender dirija-se a António Fernandes, mais conhecido por «Norte», em Vila Nova de Cacela.

Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — D. Maria Inês Francisca dos Santos, sr. Manuel da Silva Lopes, e a menina Maria Helena Mendonça do Carmo.

Em 26 — D. Fausta Padinha Diniz Ferro, sr. Arnaldo Poliharpo da Cruz, e a menina Cidalina Maria Duarte de Matos.

Em 27 — D. Maria de Lurdes Aboim Ascensão Contreiras Lopes, D. Isaura Domingues, D. Maria Silva Leiria, D. Susete Crisóstomo dos Santos, D. Maria Fernanda do Nascimento, e os srs. José Crisóstomo Leiria, João Valério Crisóstomo Bandeira Carvalho, José Décio Correia de Matos e Crisóstomo dos Mártires Carepa.

Em 28 — Srs. Manuel Joaquim Vaz, João Pedro Maldonado, Prior António Oliveira Henriques, menina Inês de Fátima Peres de Mascarenhas e o menino Valério Cavaco Montinho.

Em 29 — D. Natércia Regato Temudo, srs. Manuel Francisco de Brito, Sebastião Faustino Canseira, Patrocinio da Encarnação Revez, meninas Maria Helena Romeira Guerreiro, Maria Ofélia da Costa Oliveira Bomba, e os meninos Joaquim António Viegas Trindade e José Carlos Bento Pereira Dias.

Em 30 — D. Suzana Germaine Arnaut Pombro, D. Maria Judite Palmeira Neto Lopes, D. Maria José Pires Faisca, e os srs. Dr. Renato Mansinho da Graça, Júlio Martinho da Piedade Mendes, Rogério Fernandes Teixeira e António Pedro Esteves Gonçalves.

Em 31 — D. Maria da Graça Almodovar Bernardo, D. Maria de Lourdes de Sousa Pires, D. Maria da Natividade Fernandes Pádua Palma, D. Maria do Carmo Pereira, D. Maria Fernanda Peres Calço, sr. Vitor Quaresma, e os meninos Luís Manuel da Cunha de Carvalho Morais e Fernando Manuel Campina Guerreiro.

Partidas e Chegadas

Com sua filha, sr.^a D. Maria Emília Madeira Pinto, deu-nos o prazer da sua visita, o nosso prezado assinante em Cacela, sr. Aires Joaquim Pinto, proprietário.

— Encontra-se nesta cidade, o sr. dr. Alfredo Teixeira de Azevedo, nosso prezado assinante em Lisboa.

— Regressou da capital com sua esposa, onde foi passar a quadra festiva do Natal, com seus filhos, o sr. dr. Alfredo Teixeira de Azevedo, nosso assinante em Tavira.

— A seu pedido foi transferido para as Caldas da Rainha, o sr. tenente Manuel Augusto Gamboa de Matos, nosso prezado assinante e distinto oficial, com uma brilhante folha de serviços.

Nascimento

Teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo masculino, na Maternidade Alfredo Costa, em Lisboa, a sr.^a D. Maria Margarida de Figueiredo Vasco, esposa do sr. dr. António Luís Figueiredo Vasco, metretíssimo Juiz de Direito desta comarca.

Ao recém-nascido e a seus pais desejamos muitas felicidades.

Batismo

Na Conservatória do Registo Civil desta cidade, foi baptizada uma criança do sexo masculino, filho da sr.^a D. Maria Leonor Duarte Correia Ramos e do sr. furriel João Henrique Ramos. O neófito que recebeu o nome de Luís Miguel, foi apadrinhado pela sr.^a D. Maria Orlanda Cavaco e pelo avô materno, sr. João Pires da Maia Correia.

Ao neófito que nasceu no Dia de Natal e ao casal, desejamos as maiores venturas.

Casamento

No passado dia 12 do corrente, na igreja do Mosteiro dos Jerónimos, realizou-se o enlace matrimonial da sr.^a D. Lealdina Maria Guerreiro Viegas, com o sr. Horácio Guerreiro Viegas. Foi oficiante o rev. padre João Manuel de S. José Coelho, primo do noivo, e seu condiscipulo. Testemunharam o acto por parte da noiva, a sr.^a D. Maria de Lourdes Antão Garrochinho e seu esposo sr. Mateus Cavaco Garrochinho e, por parte do noivo, os pais da noiva, sr.^{as} D. Piedade das Dors Guerreiro e sr. Luís António Viegas.

Após a cerimónia foi servido um banquete na pastelaria Minerva, em Lisboa.

Os noivos seguiram em viagem de núpcias para Paris, fixando a sua residência em Odivelas.

Este número foi visado pela
Delegação de Censura

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO

ABERTO TODO O ANO

1.^a CLASSE-A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 321 - 322 - 323

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Uma determinação dos C.T.T. que nos parece arbitrária

Uma Chamada Telefónica que não se faz e que se paga

DESCONHECIAMOS que uma vez feita uma chamada telefónica local, se acaso for interrompida por outro inter-urbana, não se fica com prioridade de ligação para o mesmo número e consideram-se indevidamente perdidos os \$70 da taxa da chamada.

Mas o caso ainda não fica por aqui porque, logo que a senhora telefonista avisa que o número com quem estamos em ligação tem uma chamada inter-urbana, ou apressa-se a conversar que damos por terminada ou então volta-se de novo a chamar momentos depois, se for necessário.

No passado dia 17 do corrente, pelas 17,15 h. fizemos da nossa Redacção uma chamada para o 7, que não chegou a ser atendida, nem obtivemos qualquer ligação mas, entretanto, a senhora telefonista anuncia que o 7 tinha para atender uma chamada inter-urbana e nós que aguardamos a chamada que não se chegou a efectuar, por curiosidade, perguntamos se acaso naquelas condições teríamos que pagar a taxa, tendo-nos informado que sim, que era do regulamento.

Comentamos, como era natural, mas que rígido regulamento esse, que nos impunha pagar uma chamada que nem sequer chegou a efectuar-se.

Parece nos uma arbitrariedade ter de pagar uma chamada que não se fez.

E cumprido o rígido regulamento imposto pelos C.T.T. voltamos a telefonar momentos depois e lá se foram mais \$70 da nova taxa.

Estará certo? Há regulamentos que merecem ser discutidos e apreciados à luz clara da razão. Parece-nos que uma vez interrompida uma chamada nestas condições, ela teria o direito de prioridade, isto é, voltar à ligação logo que a chamada de fora terminasse.

E quantos \$70 não se pagam ingloriamente por esse país fora, sem que a gente se aperceba da esparrela.

Há muitos regulamentos que deviam ser revistos porque transcendem todas as regras da economia caseira.

E estamos nós em pleno século das luzes e com prosápias de chegar à lua.

Compra directa de gado bovino

Pede-nos o sr. dr. Ofélio Máximo de Oliveira Bomba, veterinário municipal, que informemos os interessados que consoante uma circular emanada da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, que já contactou com a Federação dos Grêmios da Lavoura do Distrito, com vista a definirem os locais, feiras ou mercados, onde interesse instituir serviços de compra directa de bovinos de cor e à lavoura, meios mais apropriados e eficientes para assegurar a concentração, identificação, pesagem ou arrobacção, pagamento e expedição para os matadouros do distrito.

A J.N.P.P. organizará um serviço de compra directa de reses bovinas à lavoura, nas feiras tradicionais.

Encontro amigável de futebol

entre Agências de Viagem e Turismo e o Grupo Desportivo da T. A. P.

Promovido pela T. A. P., realiza-se no próximo dia 27 do corrente, no Estádio de S. Luís, em Faro, das 20 às 22 horas, um encontro de futebol entre as agências de Viagem e Turismo e o Grupo Desportivo da T. A. P.

Estarão representadas as agências Eva, Raives, Marcus & Harting, Peninsular, Solamigo, Star, Terraigarve e Zepa.

Os grupos alinharão: Agências de Viagens — Clemente; Hugo, Diogo, R. Rebocho e André; Filho e R. Costa; Oscar, Revés, Miguel Albuquerque e Jorge I.

Suplentes — Jorge II, Melo Horta e Jorge III.

T. A. P. — Renato; Ramalho, Mendes, Faustino e Hilário; Rombinha e Gilberto; Reves, Serrano, Lopes e Mabilio.

Equipa de arbitragem — A. Monteiro e A. Ferro — Carrusca.

Qualquer que seja o resultado do prélio, no final reunir-se-ão todos para assistir a uma lauta ceia.

GAZETILHA

Miscelânea

Uma gripe decretada
Com 4 dias de cama,
A ponte desmantelada,
A cidade enlameada
Tragedia, suor e lama.

Depois da grande enxurrada
Arrastada p'lo Gilão,
Ficou pra ai exilada
Como espólio dessa aguada,
Uma truta e um salmão...

Entrou em órbita e gira,
Agora já mais enxuta,
Sobre o solo de Tavira,
Com um salmão que delira,
Uma apetitosa truta...

E sem fugir ao preceito,
Tal como era natural,
Com o máximo respeito
O Gilão voltou ao leito
Para a vida conjugal.

O salmão todo barrento
No dia do vendaval,
Fitou a truta um momento
E marcou o casamento
Pro dia de Carnaval.

Com esta resolução
Dum animal tão sisudo,
Vamos ter basta função
Cortejo de projecção
Na terça-feira de Entrudo...

Uma ideia genial
Que ficou em letra morta,
Fazer da terra um quintal,
Semear uma batata,
Cavar batatas na horta.

Ali na Horta d'El-Rei,
Que há tempo deixou de ser,
Contra os preceitos da lei,
Porque motivo não sei
Iam batatas colher.

É que um novo agricultor
Lançou-se à cava e à monda,
E pôs em marcha um tractor,
Preparou o seu labor
Para a batata redonda...

Quando tudo estava feito
E preparavam o sacco,
Por maldição ou mau jeito
Todo o sonho foi desfeito
E apanharam pra tabaco...

Zé da Rua

«FLAMA»

Os Cosmonautas da «Apolo 8»
escrevem para a «FLAMA»

A «FLAMA» começa a publicar esta semana o primeiro grande exclusivo mundial de 1969. A histórica viagem da «Apolo 8» descrita pelos próprios cosmonautas. O primeiro artigo é de Borman, o chefe da cápsula que realizou o sensacional empreendimento. A conquista do espaço não é apenas uma corrida entre os dois blocos para quem o mundo já não basta. Estamos a assistir, embora sem que muitos tenham consciência, a uma viagem fundamental na história da Humanidade, talvez a maior de todas as experiências até hoje realizadas por um ser humano. Consciente deste facto, a «FLAMA» tem procurado documentar os seus leitores. E' o que se continua agora com a publicação destes três artigos ilustrados com as mais belas fotos a cores, da Lua.

Compre, pois, a «FLAMA», a melhor revista portuguesa de actualidades.

Pela Imprensa

«Jornal de Sintra»

Entrou no seu XXXVI ano de vida este nosso prezado colega, órgão defensor dos interesses da turística região de Sintra.

Na pessoa do seu ilustre director sr. António Medina Junior, felicitamos todos os que nele trabalham, com votos de muitas prosperidades para «Jornal de Sintra».

«Renascimento»

Completo 42 anos de vida o nosso prezado colega «Renascimento», que se publica em Mafra, sob a inteligente direcção do sr. José Henriques Pereira Junior.

Daqui lhe endereçamos cordiais saudações com votos de longa vida para o seu jornal.

VENDE-SE

Casa na Rua do Forno, 35.
Tratar com o próprio na Rua Dr. Parreira, 90, em Tavira.

UMA NOSSA CONTERRÂNEA Ganhou no Concurso Bosch «Casei Com Uma Feiticeira» Um Andar em Santo António dos Cavaleiros

No passado dia 16, às 18 horas, efectuou-se, na Sala de Exposição da sede da Robert Bosch (Portugal), Lda., na Avenida António Augusto de Aguiar, em Lisboa, o sorteio final do concurso promovido por aquela acreditada firma, sob a designação de «Casei com uma Feiticeira».

Organizado em moldes que despertaram a mais viva curiosidade entre o público, o Concurso Bosch «Casei com uma Feiticeira» processou-se durante um largo período de tempo, no decurso do qual todas as pessoas que adquirissem um frigorífico daquela marca e que endereçassem à Bosch um bilhete postal solicitando o envio do respectivo certificado de garantia, se tornavam automaticamente concorrentes. O concurso constou de duas fases: a dos sete sorteios quinzenais e a do sorteio final. Em cada um dos sorteios daquela primeira fase, foram atribuídos aos concorrentes, conforme largamente a Imprensa noticiou, três aparelhos da «Linha Branca» Bosch, isto é, máquinas de lavar roupa, de lavar louça, de passar a ferro, máquinas de cozinha, sorveteiros eléctricos, batedeiras eléctricas manuais, hidroextractores, moinhos eléctricos de café, etc.. O prémio do sorteio final foi constituído por um andar, no núcleo de urbanização de Santo António dos Cavaleiros, na Estrada de Loures, à saída de Lisboa.

Com este sorteio final, que agora se realizou, encerrou-se, portanto, o Concurso «Casei com uma Feiticeira» e o excepcional interesse que ele encontrou em toda a parte foi expressivamente testemunhado pelo número de pessoas que compareceram na Sala de Exposição

da Robert Bosch, em Lisboa, onde estiveram presentes um representante do sr. governador civil do distrito e os srs. António Clara e H. U. Hay, em representação daquela prestigiosa organização.

De entre alguns milhares de bilhetes postais, cujo número evidenciou não apenas o interesse despertado pelo concurso, mas também a preferência do público pelos frigoríficos Bosch, a sorte indicou o n.º 0170, que fora enviado pela sr.ª D. Maria José das Chagas Fernandes, moradora na Rua Almirante Reis, 169, em Tavira, e que, assim, se tornou proprietária de um magnífico andar, na «cidade-jardim» de Santo António dos Cavaleiros.

E' curioso recordar que, no Concurso «O Frigorífico do Natal», promovido pela Bosch em 1967, também foi contemplada com um andar em Santo António dos Cavaleiros uma senhora do Algarve, a sr.ª D. Maria Madalena Cabrita Salema, residente em Silves; e que, alguns prémios dos sorteios quinzenais vieram, também, para esta província, para concorrentes de Tavira, Luz de Tavira, Loulé e Faro.

GRALHAS

Rectificamos duas gralhas que por lapso apareceram no artigo sob o título «Ainda o sr. Gerardo», publicado no último número deste jornal. Onde se lê... «pormozizam», deve ler-se... «harmonizam»; onde se lê... «lustres» deve ler-se... «distros».

Pedimos desculpa.

COMPRA-SE

Casa em Santa Luzia, Cabanas ou Cacula Velha.
Informa-se na Redacção deste jornal.

Pequenos Apontamentos

COMENTÁRIOS

A única sala de diversões que frequentamos é a barbearia. Consideramos sala de diversões todos aqueles lugares em que se juntam pessoas trocando impressões e emitindo opiniões umas sérias de atender, outras burcas, de repudiar. Reparámos que nas cadeiras do suplício está dois indivíduos já nossos conhecidos por os havermos encontrado aqui por várias vezes; um é industrial e o outro intermediário na compra e venda de frutas. Ao industrial já uma vez lhe ouvimos dizer que mais lhe valia ser operário. E com tão aparente convicção o afirmava que ficámos à espera da mudança. Mas ser patrão oferece tais encantos e proveito que o homem ainda se não resolveu. Desta vez pensara sobre temas agrícolas: não é de admitir que os trabalhadores rurais percebam os salários que estão usufruindo. Sempre queríamos que nos dissesse quantos dias de trabalho têm eles tido nesta longa e rigorosa quadra invernal que vamos atravessando. O que será deles, das mulheres e dos filhos? Vem a seguir uma furibunda catilinária contra a cobertura pela Previdência dos trabalhadores agrícolas. Será difícil fazer-se mas é indispensável que se faça. Pelo abandono a que se têm votado, pelo desdém com que os tratam, é que os campos se encontram desertos. O outro, o intermediário, navega nas mesmas águas mas é mais bucólico, enternecedor. A sua fala é uma ecloga. Paralelo, para fugir à acção deletéria dos trabalhadores, não há como ter um palmo de terra, de onde colha umas batatas e couves e onde crie um porco e umas galinhas. Este é como já dissemos o intermediário e está dito tudo. Os meus amigos têm ouvido as senhoras lastimar que o tempo está para as criadas, com todas as regalias e sem cansaças. Quando derem notícia de haver alguma que troque a situação, batam-nos à porta a prevenir-nos. Mas, estamos certos, que nunca a aldraba se mexerá. — Chô, égua! como comentam pitorescamente os nossos irmãos brasileiros.

TURISMO

Não sabemos se lá fora acontecerá o mesmo. Entre nós o que é desajustado e mau merece, geralmente, o comentário: Isto só em Portugal! E muitos que o fazem, só o fazem por vaidade, pois, nem pelos jornais que não lêem, que talvez nem saibam ler e, de certo não compreendem nem sabem o que se passa lá por fora. É triste pecha nossa maisinar o que é nosso. Um dos nossos agravos é viajar por terras estranhas sem conhecer a nossa. E quantas vezes para o conseguirmos dedicam-se lá a trabalhos que cá repudiam por degradantes. Portugal deve merecer-nos, primeiro que qualquer outro país, a nossa atenção. É a nossa Pátria, temos de o proclamar com altivez, já que essa palavra parece que vai tendo, para alguns, sentido regressivo e ultrajante. Muitos trabalharam e se sacrificaram para termos casa nossa. Muitos lugares marcam pontos de sacrifício onde se lutou e derramou sangue para que pudéssemos ser livres, ter um canto nosso onde descansar a cabeça. Não há em Portugal paisagens e monumentos que mereçam a nossa admiração? Por que lhes viramos as costas e vamos para terras estranhas a admirar o que é só delas? Por petulância para parecerem bem para se darem ares... Não queremos que se volte as costas ao mundo, mas conheçamos primeiro o que é nosso. Visitemos os nossos recantos, admiremos os nossos monumentos, conheçamos pelo estudo o recheio dos nossos museus. E depois quando fizermos um estudo de comparação pode ser que daí até resulte alguma superioridade para nós. O turismo que com tanto alvoroço propagandeamos decaiu um pouco mercê das circunstâncias preveras que alguns países que nos visitam, atravessam. Por que os não substituímos nós, agora que o transporte e alojamento são mais fáceis e cómodos? Creemos que tiveram esta intenção algumas das palavras fornecidas pelo sr. Secretário de Estado da Informação ao dar posse aos seus Directores Gerais. Ouvindo-as e seguindo a sua directriz é dar contributo proveitoso para o rejuvenescimento do país.

MODAS

Isto de andar à moda é coisa complicada e sai caro. Por isso é causa das maiores torpezas: por ela as mulheres se entregam e os homens cometem crimes para as sustentar. É essa legenda a frase sarcástica que um dia ouvimos a um indivíduo para outro, em frente de um mostrador onde se ostentavam peles. Não a reproduzimos por a isso nos obrigar a decência. O caleidoscópio rodopia sempre e o que hoje serve está amanhã posto de parte por velho e desusado. Também nos querem atirar para a fogueira. Quem se livra dela? A nossa Companhia mira o nosso sobretudo e diz-nos: — Está comprido; devias mandar cortar um bocado. Na verdade temos reparado que pouco mais descem que o casaco, alguns mal cobrindo as nádegas. Mas já agora espero que desçam e não se tornará necessário andar a alinhar o bocado que se cortou. Sim, porque um sobretudo novo, embora não meta peles, não se compra com dois patacos. Esperemos com resignada paciência, pode ser que alguma vez andemos pelos figurinos.

Trindade e Lima

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

Campeonato Corporativo de Futebol

Resultados da 2.ª jornada:

Portimão 1 — Luz de Tavira 1
Estombar 1 — Fuseta 3

As honras da jornada vão para o Fuseta que conquistou preciosa vitória em campo alheio.

A Luz de Tavira, em Portimão, poderia ter igualmente agregado a vitória, mas o empate alcançado, já lhe abre boas perspectivas.

Jogos para amanhã:

Luz de Tavira — Estombar
Fuseta — Portimão

Classificação após a 2.ª jornada:

1.º — Casa do Povo de Luz de Tavira; 2.º — Casa dos Pescadores de Portimão; 3.º — Casa dos Pescadores de Fuseta; 4.º — C.R.P. Estombar.

Campeonato Distrital - 2.ª Categ.

No passado dia 18, disputou-se em Faro, o encontro de apuramento para o 3.º e 4.º lugares, entre a Balaia e o Meia Praia; venceu o Balaia, 3-2.

A final desta competição a disputar entre o Penina e o Torralta, terá lugar hoje, no Estádio de S. Luís, pelas 16 horas.

Campeonato Distr. de Corta-Mato

Com a participação de 44 atletas disputou-se no passado domingo, em Faro, a 2.ª prova do Distrital de Corta-Mato. Filipe Correia, da Sacor e José Campos, da Luz de Tavira, averbaram 2.ª vitória consecutiva em 1.ª e 2.ª categoria, respectivamente.

Campeonato Distr. de Basquetebol

Resultados da 2.ª jornada:

C.T.T. 25 — Portimão 28
Caixa 20 — Sacor 31

Distritais de Ténis de Mesa (Ind.)

Está a despertar grande interesse este campeonato, que todas as 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª feiras, com início às 21 horas, se disputa no salão de festas da Sociedade Recreativa Artística Farense.

TOTOBOLA

22.ª jornada — 2/2/969

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

- | | | |
|----|--------------------------|---|
| 1 | Sanjoanense — Belenenses | 1 |
| 2 | Leixões — Benfica | 2 |
| 3 | Varzim — Porto | x |
| 4 | Atlético — Académica | 2 |
| 5 | Sporting — CUF | 1 |
| 6 | Guimarães — Tomar | 1 |
| 7 | T. Novas — Tirsense | 1 |
| 8 | Gouveia — Boavista | x |
| 9 | Almada — Peniche | 2 |
| 10 | Lusitano — Portimonense | x |
| 11 | Montijo — Sintrense | 1 |
| 12 | Oriental — Seixal | 1 |
| 13 | Sesimbra — Os Leões | 1 |

V. P.

NECROLOGIA

D. Maria dos Mártires Carepa

Faleceu há dias em Vila Real de Stº António, a sr.ª D. Maria dos Mártires Carepa, viuva, de 88 anos de idade, natural de Tavira.

A falecida era mãe do sr. José Zacarias Carepa, esposo da sr.ª D. Maria da Encarnação Carepa e dos srs. João de Deus Carepa, esposo da sr.ª D. Almerinda Rodrigues Carepa e Laurentino Martins Carepa, esposo da sr.ª D. Maria dos Mártires Carepa e avó das sr.ªs D. Maria Venísia Carepa, D. Isabel Maria Carepa, D. Maria Filomena Carepa, D. Maria de Lourdes Carepa e dos srs. Eduardo Agostinho Carepa, Rui da Conceição dos Mártires Carepa, Joaquim Valeriano Carepa e José Fernando Carepa.

As famílias enlutadas endereçamos sentidas condolências.